

Visita do ex-presidente da República de Cabo Verde, S. Exa. Pedro Pires, na Universidade de Hradec Králové aos 26 de Outubro de 2022 – LAUDATIO escreveu o professor associado Jan Klíma.

Excelência, proeminente estadista cabo-verdiano, Comandante Pedro Pires. Sua Magnificência, Sra. vice-reitora da Universidade de Hradec Králové. Prezados membros do corpo académico, estimados membros da delegação cabo-verdiana, ilustres convidados:

No meu discurso vou chamar a atenção à importância da visita de um dos estadistas africanos mais notáveis, ex-primeiro ministro e ex-presidente da República de Cabo Verde, Comandante Pedro Verona Rodrigues Pires, na nossa Universidade de Hradec Králové. Quero aproveitar esta oportunidade para realçar méritos, graças aos quais o reitor da Universidade de Hradec Králové tomou a decisão de outorgar a medalha do reitor ao Comandante Pedro Pires.

É realmente uma experiência excepcional encontrar-se com uma personagem que lutou pela independência do seu povo na prolongada guerra colonial nas condições difíceis das matas guineenses, é realmente uma ocasião sem par poder acolher no solo universitário um dos libertadores duma nova nação africana. Vamos lembrar a obra única do homem, cuja trajetória da vida está em plena harmonia não só com os destinos da nação cabo-verdiana, mas sim com a história da descolonização africana e da edificação da África livre.

Pedro Verona Rodrigues Pires nasceu em 1934 na ilha cabo-verdiana do Fogo no tempo quando Cabo Verde foi a colónia portuguesa. Este período coincide, a título de curiosidade, com as atividades do movimento dos Sokols na década de 1930, movimento constituído segundo o modelo checoslovaco e chefiado por Júlio Bento de Oliveira na ilha de São Vicente, predominantemente. Na “Saara insular” pobre foi difícil educar-se devidamente, mas o Pedro Pires, depois de frequentar o primeiro e parcialmente segundo grau de escolaridade em São Filipe na sua ilha natal, continuou a estudar na cidade capital da Praia e, depois, no famoso liceu Gil Eanes no Mindelo na ilha de São Vicente já mencionada. Naquela altura, a tragédia de grande fome que assolou Cabo Verde entre 1943 e 1947 inscreveu-se às suas experiências inesquecíveis.

Em 1956, Pedro Pires deslocou-se a Lisboa a fim de estudar ciências na universidade. Na altura, a descolonização africana passou a ser o tema primordial da política mundial e, logicamente, das discussões travadas pelos intelectuais provenientes das colónias portuguesas e concentrados na Casa dos Estudantes do Império. Pedro Pires apercebeu-se de que o processo irrefutável da libertação africana estava em desacordo com o seu papel imposto do cidadão português e do oficial da aviação portuguesa. Tomando a posição nacionalista, ele acompanhava o surgimento e consolidação das organizações angolanas de libertação e a criação dos governos locais nos países africanos. Após o “ano de África” de 1960 e após o começo da guerra colonial em Angola em 4 de Fevereiro de 1961 Pedro Pires tomou a decisão firme de contribuir à liquidação da dominação colonial, à qual eram expostas as chamadas “províncias ultramarinas” portuguesas Angola, Moçambique, Guiné Portuguesa, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

No mês de Junho de 1961, Pedro Pires abandonou Portugal, aderindo à resistência liderada pelo Partido Africano de Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) e pelo seu presidente Amílcar Cabral. Ao serviço da resistência Pedro Pires trabalhou em Gana, recrutando os patriotas para a causa nacionalista em Senegal e França, construindo ligação aos grupos ilegais do PAIGC nas ilhas de Cabo Verde. Depois do início das operações militares no território da Guiné Portuguesa em 1963, Pedro Pires passou o treino militar no estrangeiro entre 1965 e 1968. Nos anos de 1968-1974 atuou como membro dos órgãos político-militares do PAIGC nas frentes de batalha guineenses, desempenhando funções importantes do membro do Comité Executivo da Luta (CEL), do Conselho da Guerra (CG) a a função de comandante adjunto da Região militar sul. No segundo congresso do PAIGC em 1973, Pedro Pires foi eleito presidente da Comissão nacional cabo-verdiana, quer dizer da secção nacional cabo-verdiana da resistência.

No início de 1973, Amílcar Cabral sucumbiu à situação complicada, mas o PAIGC, após uma ofensiva vitoriosa, proclamou, em Setembro de 1973, a República da Guiné-Bissau independente

nos territórios libertados. Como o comissário adjunto para as Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP), Pedro Pires influenciou os primeiros passos deste novo Estado africano. Foi o sucesso da resistência comum guineense e cabo-verdiana, que desmoralizou as forças armadas portuguesas, levando à “revolução dos cravos” de 25 de Abril de 1974 que derrubou o regime autoritário português e admitiu a descolonização. Foi pessoalmente Pedro Pires quem assinou o acordo de Dezembro de 1974 sobre a concessão da independência a Cabo Verde, foi ele quem, mais tarde, negociou com o governo revolucionário português a transição à independência proclamada em 5 de Julho de 1975.

Como presidente do primeiro governo independente de Cabo Verde, Pedro Pires enfrentou uma tarefa difícil de assegurar o desenvolvimento do país insular sem grandes recursos. A política prudente cobriu-se, finalmente, de êxito, duplicando-se o Produto Interno Bruto entre 1976 e 1988. A instrução pública e os serviços médicos melhoraram consideravelmente. Cabo Verde passou a ser um país credível. Entretanto, Cabo Verde separou-se da Guiné-Bissau em 1981 criando o Partido Africano de Independência de Cabo Verde (PAICV). Pedro Pires, na sua função de secretário geral do PAICV dirigiu a sociedade insular rumo ao câmbio político confirmado pelo IV Congresso do PAICV em Fevereiro de 1990. O pluralismo político deu bons resultados e o próprio Pedro Pires, já nas condições democráticas, anunciou, no mês de Setembro de 2000, a sua candidatura para o supremo cargo do Presidente da República. No mês de Fevereiro de 2001 assumiu a função mais alta com base nas eleições abertas, sendo assim o terceiro presidente da República de Cabo Verde. Antes de acabar o seu primeiro mandato, ele negociou a ligação económica e monetária com a União Europeia, o que facilita, até agora, o aproveitamento mais fácil das instalações de lazer cabo-verdianas por parte dos turistas checos. De novo foi Pedro Pires eleito na primeira volta aos 12 de Fevereiro de 2006. Como Presidente da República, ele passou a ser o símbolo da boa governação. Em 2011, ele entregou democraticamente o cargo supremo ao seu sucessor Jorge Carlos Fonseca, bem conhecido e condecorado na nossa universidade.

Depois da década presidencial bem sucedida, Pedro Pires permaneceu ativo na política e vida social de Cabo Verde, fundando, em 2016, o Instituto Pedro Pires para a troca de experiências e para a promoção da democracia no espaço africano e lusófono. A sua linha principal de tolerância a apreciaram muitas entidades e universidades estrangeiras. Pedro Pires recebeu doutorados de honra por parte das universidades brasileiras e portuguesas. Em 2011 obteve o Prémio Mo Ibrahim por ter ajudado a criar de Cabo Verde “um modelo de democracia, estabilidade e prosperidade crescente”. Seria prolongado enumerar todas as condecorações de Portugal, Espanha, Timor Leste, Angola e outros países outorgadas para enaltecer a contribuição de Pedro Pires à estabilidade, paz e democracia.

Excelência, distinguidos convidados! É muito extraordinário acolher entre nós o guerrilheiro de libertação, o fundador de Estado independente, o político coroado de sucesso e a fonte de experiências, o que é Pedro Pires. Nós gozamos hoje desta oportunidade. É tanto mais agradável por Comandante Pires acompanhar sem cessar a situação na República Checa, pelo menos através do nosso consulado honorário em Cabo Verde. Fica então lógico que a Universidade de Hradec Králové e a sua Faculdade de Filosofia com curso de Estudos Africanos quer apreciar a contribuição notável de Pedro Pires, continuando assim os contactos fecundos anteriores.

Deixem-me resumir os motivos mais importantes para a condecoração com a medalha do reitor da Universidade de Hradec Králové:

1. As atividades políticas de Pedro Pires contribuíram essencialmente ao aprofundamento da democracia na República de Cabo Verde, tornando-a o Estado-modelo para outros países africanos. Este facto repercutiu-se numerosas vezes nos estudos profissionais ou teses de diploma criados na Faculdade de Filosofia da nossa universidade.
2. Como representante da geração da luta anti-colonial, Pedro Pires é plenamente ciente do apoio facilitado ao movimento de libertação por parte da Checoslováquia, o apoio que ajudou o PAIGC a triunfar na guerra colonial.
3. Nas suas funções altas o Comandante Pedro Pires, a partir de 2002, suportou contactos entre a Universidade de Hradec Králové e a Universidade de Jean Piaget de Cabo Verde, fazendo assim

possível a expansão das relações profissionais, interpessoais e de estudos as quais têm elevado o nível dos Estudos africanos no único lugar de trabalho com tal orientação na República Checa.

4. O aprofundamento das relações checo-cabo-verdianas através da condecoração é, também, a expressão da apreciação checa para com o país africano que graças à boa governação subiu desde a posição sub-desenvolvida ao grau do desenvolvimento médio, atuando assim como um fator de estabilização no espaço da África ocidental. Através da condecoração queremos apoiar todas as ligações académicas frutíferas existentes e as a surgir entre universidades ou entidades checas e cabo-verdianas.

Excelência, prezado ex-presidente da República de Cabo Verde: Faça o favor de me permitir a expressar mais uma vez a nossa gratidão pela sua visita e pelo seu empenho no aprofundamento das relações entre a República Checa e a República de Cabo Verde, entre a Universidade de Hradec Králové e as universidades cabo-verdianas. O trabalho e os méritos da V. Exa. justificam plenamente a sua condecoração com a medalha do reitor da Universidade de Hradec Králové.

E agora solicito a Sra. vice-reitora para que condecure o nosso distinguido convidado, Comandante Pedro Verona Rodrigues Pires com a medalha do reitor da Universidade de Hradec Králové.